

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 19 de Julho de 1896.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 209

MAIS UM ANNO

Entra hoje no 5.º anno de existencia o nosso modesto hebdomadario. Esta data não aponta um acontecimento superior que marcasse epoca nos fastos das coisas notaveis; lembra a simples realisação de um elemento de progresso introduzido no terra querida que nos foi berço; representa um ponto final na obra que encetamos e em que perseverantes e animosos vamos trabalhando, conscios de que o publico lhe não abrirá o epilogo n'um futuro breve, faltando-nos, para isso, com o indispensavel ao seu proseguimento.

Foi mais um anno que passou, mais um periodo findo que representa sacrificios pesadissimos, dificuldades supervenientes, um trabalho aturado e que nos dá entrada em um novo periodo de vida, porventura mais feliz, para recommencarmos a tarefa com a dedicacão e animo affirmados, propugnando sempre pelo levantamento material e moral d'este pedaço de terra que tanto amamos, escrevendo para o publico e só para o publico, da fórma que podermos e como soubermos, na convicção de que lhe prestamos um serviço.

Não tem sido esteril e nullo—sem nos arrogarmos importancia o dizemos—o nosso incitamento á pratica de melhoramentos, alguns dos quaes, pela muita, insistencia estão realisados. E' nos licito fazer esta affirmativa, que não envolve qualquer ideia de vaidade pessoal. . .

N'esta linha, proseguiremos, cheios de fé e levados pelo sentimento patriótico, embora, pelos limitados recursos de que a ter-

ra dispõe para a sustentação de uma empresa d'esta natureza, cheguemos, por vezes, a descrever da possibilidade de proseguir.

Esforçar-nos-hemos sempre, bem que difficilmente, em reproduzir n'estas columnas as aspirações dos nossos conterraneos, e em verberar actos menos dignos de uma villa: um tanto ou quanto civilisada e a que nos orgulhamos de pertencer. Já o dissemos e repetimol-o.

N'este nivel, d'onde procuraremos não sair, entramos, pois, no 5.º anno de lucta. Se nos faltarem as prosperidades, abundar-nos-ha o patriotismo que substituirá em coragem o que nos faltar em recursos.

Aos nossos estimaveis assignantes endereçamos a expressão do nosso cordeal reconhecimento.

Aos nossos illustrados leitores e aos nossos confrades na imprensa, os indeleveis titulos de gratidão de que lhes somos devedores, pelas referencias em extremo amaveis e lisongeiras e pelo bom acolhimento que ha tido «O Povo Espozendense.»

A Redacção.

O RETRATO

Este é o retrato de minha mãe. A photographia tentou debalde reflectir os traços simples e misericordiosos da santa de minha alma e do bem do meu coração. E' aqui no entanto. Os fios brancos dos seus cabellos despedem em redor da fronte calma as sublimes irradiações da côrda, que a religião põe na cabeça dos martyres e dos predilectos de Deus. Sua mão cãe mansamente sobre o regaço, como na hora da sagrada benção, e seus olhos piedosos fitam-se em meus olhos com uma presistencia divina.

Este retrato, mãe, este retrato é a égide que me ampara e o bordão

Então, como se uma ebullicão interior se tornasse patente, o corpo começou a arquear-se na expulsão d'uns soluços cavos e profundos, que pareciam percorrel-o, como os jactos de vapor impellidos pelo embalo da locomotiva.

Os últimos vapores da noite começavam a elevar-se lentamente dos valles batidos por um fraco nordeste, que sacudia as perolas brancas da folhagem das oliveiras. Aqui e além ouvia-se o som intermitente do chocalho campestre d'um guia de rebanho.

Emudeciam, por grãos, os ribeiros e as correntes; os ápices negros dos montes perdiam as vagas figurações phantasticas e appareciam na luz crescente, como enormes capacetes de prata, esquecidos por titãs. D'entre a relva orvalhada, as cotovias saltavam encastellado, soltando as notas crystallinas do seu canto, alegre como uma alvorada de maio e terno como um beijo de nupcias.

Para o oriente, um resplendor enorme de cores rubras, diluidas

a que a minha alma se arrima para arrancar os espinhos da vida tumultuosa e sangrenta. Este retrato é o inventario das lagrimas benignas e o thesouro dos meus reconditos ideaes. O propheta contemplava a sarça ardente, d'onde se erguia chammejante a figura do loiro e bemdito cordeiro; o selvagem perdido nos dèdalos da floresta, crava a vista insaciavel no discojncendiado do sol, a protectora agulha, no meio das tempestades e do naufragio, aponta para o cubicado pólo; a sequiosa corsa corre à fonte em que a vida na transparente agua sorri ao seu cansaço; a avesinha implume e debil acouta-se risonha entre os môrnos frouxeis do ninho paternal; a oração sobe mystica, inviolavel e harmoniosa ao regaço da Stella matutina, que fulgura entre os esplendores da primavera immortal! Mais feliz ainda do que o propheta antigo, o rude e livre selvagem, a protectora agulha, a corsa sequiosa, o passaro recém-nascido, a santissima oração que ascende ao radiante regaço da Stella matutina; mais feliz ainda, eu, oh minha Mãe! oh! idolatrada esposa dos meus sonhos! quando beijo o teu retrato, sinto-me viver como se houvera encontrado o divino cordeiro, o sol eterno, o abençoado pólo, a agua salvadora, o ninho bemfazejo, e o seio do firmamento, immensamente azul e doce, onde nos reuniremos um dia!

Luiz Guimarães.

MINIATURAS

A MONJA

O seu rosto empallidecia a alvura do seu monacal; os olhos negros ao perderem-se no Vago nas horas de meditacão — lembravam saudades, melancholias intimas, dores soffreadas; e o seu sorriso tinha o resabio triste das lagrimas retidas, que vão como gottas de chumbo derretido, incandescente, cair no coração.

A voz doce murmurava n'uma cadencia longa—recordações d'ale-

n'um branco mate, elevou-se lentamente, encubescendo as aguas e os montes.

Os passaros sacudiam entre as folhagens as azas humidas do orvalho da noite, e ensaiavam cantos.

A manhã approximava-se: o dia alegre, apparecia, cheio de luz, de amor, de cantos e de orvalhos do cen.

No entanto a mãe quedava-se como morta ao sopé do cadaver. O frio intenso despertou-a. Elevou primeiro a cabeça, depois, aos poucos, o corpo.

A luz clara entrava pelas duas janellas esguias e fazia esmorecer as luzes dos tocheiros, enquanto tornava mais nitida a pallidez do crucificado.

Concertou o chale sobre o peito e limpou apressadamente o rosto.

N'isto, o marido appareceu á porta, pallido e perturbado.

Ella, que ia beijar o filho, susteve-se, como receiosa, como ficaria uma creança apanhada em flagrante delicto de transgressão de ordem paterna, e olhou-o perplexa. . .

grias passadas, que hoje são desejos sem esperanza, sonhos. . . quando é dado sonhar. Era a estatua da Dôr a quem o artista animando, inoculando vida, disse:

—Sorri,—e o seu sorriso brotou das lagrimas.

—Falla,—e a sua voz nasceu d'um suspirar de saudades immensas. . .

O seu corpo era o automato que se movia ao tanger do sino conventual, se inclinava reverente ante o altar do Divino Esposo, seguia a passos medidos a fita sinuosa das freiras pelo velho côro, ajoelhava e os labios entoavam esse latim frio, desconexo, ora como n'um arranco de desespero, ora como n'um gemido, d'esses gemidos indefiniveis soltos ao acordar n'uma realidade tão outra d'uma phantasia de lendas bellas, de devaneios orientaes.

A sua alma, essa não se abrigava sob as mudas arcarias do claustro, nem na apertada cella onde na calada da noite se ouvem os gemidos das companheiras do cenobio que, lá em baixo nas cryptas funereas, dormem para sempre. . . Poderam enclausurar o seu corpo n'essas quatro paredes que o sol, tibiamente, como n'um adeus illumina, cerrar-lhe para toda a vida as portas d'esse tumulto da mesma vida, mas á sua alma não. . . essa ficou vivendo onde primeiramente sorriu, no Passado agora.

—E a madre S. José que morreu ouvindo as velhas freiras chamarem-lhe de santa, se a estas fóra possivel conhecer os seus mais reconditos segredos, teria como consolo n'agonia ultima. . . um côro de blasphemias.

Não que a sua alma nunca se elevou t'ê ao Eterno n'uma prece, mas tão sómente n'uma supplica de morte; o seu coração nunca pulsou esse amor-divino que liga a virgem do convento a Deus. . . outro era o seu affecto. E os seus labios ao pronunciarem essas orações diarias, ao beijarem o solo benzido—só diziam um nome, só beijavam com fervor, idealmente, o ente de quem o nome dissêram. . .

—Então, disse elle aproximando-se, queres matar-te?

Ella cabiu-lhe nos braços.

Elle apertou-a contra o peito e, mal sustendo as lagrimas, beijava-a na testa, dizendo com a voz velada:

—Então! Deus não quer que tenhamos filhos, que se ha de fazer? Ella debulhava-se em lagrimas; e como elle a fosse arrastando mansamente para a porta susteve-o:

—Não, não, Manuel, deixa-me beijal-o. . . é a ultima vez, é o ultimo beijo.

O marido retinha-a:

—Não o beijaste ainda? isto faz-te mal: desde quando estás aqui?

—Ha pouco vim; ainda ha pouco; mas deixa-me beijal-o, um beijo só e sahirei. . .

E libertando-se dos braços do marido, cambaleante, tremula, pallida, como se sahira d'um tumulto, abeirou-se do filho e apoiou os braços em cruz nas bordas do caixão.

Como se olhasse um abysmo, fitou-lhe o rosto.

Depois curvou-se insensivelmente, respirando afflicta, a fazer ondear

Porem se ao depois esubessem traduzir o que na sua linguagem muda as paredes frias, graniticas das cellas murmuravam e o que n'alta noite a voz dos tumulos repetite,—certamente lhe perdoariam e em logar de santa ou de blasphema chamar-lhe-iam a:—Martyr do Amor. Coimbra, 93.

Luiz Vianna.

A DEFESA DA CAÇA

Apesar dos appellos que temos dirigido ás auctoridades a quem compete cobibir os abusos da caça em tempo defeso, a lei continua a ser completamente despresada e os taes CAÇADORES exercem livremente a venatoria nas freguezias ruraes, sem respeito algum pelas auctoridades e pela lei.

E' um desafêro constante que é preciso reprimir e um despreso votado á lei, por parte das auctoridades, que é conveniente desapparecer.

E' de mais!

Limpeza das ruas

E' deveras deploravel o modo como se procede á limpeza das ruas. Em algumas viellas o lixo abunda e exhala uma fedentina pestilencial que obriga o transeunte a recuar, maldizendo o fiscal da limpeza e a ausencia da vassoura municipal.

Levamos este facto ao conhecimento do snr. presidente da camara, para que se digne dar as providencias necessarias.

Santa Casa da Misericordia

Em segunda convocação e em assembleia geral da irmandade, reúne hoje pelas 11 horas a Mesa da Santa Casa da Misericordia, afim de deliberar n'um assumpto importante.

O PADRE

(Ao meu caro amigo A. Leituga.)

O padre é por dever o amigo, a providencia viva de todos os des-

com seu o bafo os cabellos do morto.

A sua cabeça desceu. . . desceu. . . lentamente: o olhar esmorecido fitava-se com insistencia no morto, aproxima-se meigo, indescriptivel, a esmorecer n'um cansaço ultimo d'um ultimo desejo.

O corpo vergou-se de todo, os braços affrouxaram, collou os labios aos labios do filho, e ficou-se.

—Vem, vem, aconselhou cheio de dôr o marido, levantando-lhe a cabeça. . .

Mas a cabeça cabiu novamente!

N'isto, o sol rompera o horizonte, illuminando jardins e serranias.

Por junto aos ninhos, animadas pelo calor do sol, as aves cantavam, docemente, essas canções que só as mães sabem cantar junto ao berço dos filhos.

A natureza illuminava e enria de cantos a estrada por onde, a essa hora, a alma da mãe subia, buscando os carinhos do filho.

Marcelino de Mesquita.

FOLHETIM

O ULTIMO BEIJO DE MÃE

Quedou-se, de pé, hirta, o braço esquerdo ao longo da coxa, a mão direita sustendo o lenço humido, apoiada na borda do caixão, o cabelo desalinhado, o chale deslocado e um pouco cahido para traz, mostrando o arfar febril do peito branco e magro.

Esteve assim tres minutos talvez, immovel, como se uma corrente magnetica a dominasse, alheia, absorta, esquecida. Subito, porém, o seu olhar dolente começou de taldar-se por um veu humido e brilhante, o thorax começou por levantar brutalmente o seio, a bocca abriu-se como no perigo de uma suffocação imminente, os joelhos vergaram-se-lhe, e ao tempo em que as lagrimas, soltas de novo, oscillavam e cahiam das pestanas semi-cerradas, ella cahia, sobre os joelhos, apertando a cabeça entre as mãos, rojando a face pela lagea fria da capella.

graçados, o consolador dos afflictos, o advogado de todos os que precisam de defeza, o apoio da viuva, o pae do orphanziho, o reparador de todas as desordens e de todos os males que produzem vossas paixões e vossas funestas doutrinas; toda a sua vida é uma heroica dedicação pela felicidade de seus semelhantes. Qual de vós consentiria em trocar, como elle, as alegrias domesticas, todos os gosos, todos os bens que os homens procuram tão ociosamente, contra trabalhos obscuros, deveres pesados, funcções nas quaes o exercio despedaça o coração e repelle os sentidos, para recolher muitas vezes com fructo de tanto sacrificio, o desdem, a ingratião, o motu e o insulto? Vós estes ainda mergulhados n'um profundo somno, e já o padre, ao romper da aurora, recomeça o curso de suas beneficinas obras; elle allivia o pobre, visita os doentes, enxuga as lagrimas do infortunio ou fal-as rebentar sinceras e proveitosas, instrue o ignorante, fortifica o fraco e chama á virtude as almas transvias pelas tempestades das paixões.

Apoz um dia cheio de semelhantes beneficios, a noite chega, mas não o repouso. A' hora em que o prazer vos chama aos espectaculos, ás festas, aos divertimentos, aos passatemplos, é o ministro sagrado chamado com promptidão:—um christião está prestes a expirar, vae morrer, e pode ser d'uma molestia contagiosa. Pouco importa. O bom do padre não deixará a sua ovelha, sem adoçar suas angustias, sem a cercar das consolações da esperança e da fé, sem pedir a Deus a sua felicidade eterna e a graça de bem receber o augusto sacramento do amor, penhor seguro da immortalidade.

Eis aqui o padre, eis aqui, não tal qual o julgam os maus e os impios, mas tal qual realmente elle existe em volta de nós. Sim, a religião é ainda hoje que o foi na sua origem: o christianismo não mudou. As mais puras virtudes, dignas dos primitivos tempos, honram ainda o christianismo.

C. Brandão.

NAUFRAGIO DE UM VAPOR

Na segunda-feira, de manhã cedo, correu na villa o boato de que havia naufragado um vapor junto aos Cavallos de Fão.

Como o boato corria com insistencia e era confirmado por quasi todas as pessoas que interrogavamos, partimos para o caes e embarcamos n'um barco da fiscalisação aduaneira afim de nos dirigirmos á praia, para onde haviam seguido e seguiam ainda muito povo, as autoridades maritimas, alguns membros da Associação do Instituto de Soccorros a Naufragos, etc.

Quando ali chegamos já estavam em terra tres pequenos escaleres do vapor naufragado, toda a tripulação, composta de 22 homens e os passageiros, em numero de 17, entre os quaes vinham 4 senhoras e 2 creanças, uma de 8 annos e outra de 13 mezes.

Soubemos então que o naufragio se havia dado a tres milhas de terra na direcção da estação do antigo salva-vidas nos baixos dos Crastos, pelas 4 horas da manhã, e que o vapor, de nome «Julian» e de nacionalidade hespanhola, do commando do capitão D. José de Guinéa, sahira de Barcelona no dia 2 do mez corrente tocando em Valencia, Malaga, Cadiz e outros portos do Mediterraneo e se destinava a Vigo e Bilbao com um importante carregamento de fardos para diversos, com assignação á «viuda Cervajal».

O «Julian» bateu no baixo, que é um enorme rochedo escarpado, em consequencia d'alguma nevoa e da perturbação e desvio da bussola,

recebendo grossos rombos por onde a agua entrava, abrindo pelo meio em breve espaço de tempo e mergulhando a pópa. O baixo tem poucas braças de profundidade, mas a agua cobria quasi litteralmente o casco, deixando apenas ver uma parte da prôa. As vagas que ali batem de continuo nos rochedos fizeram-n'o desaparecer por completo.

Era um navio de cerca de 500 toneladas de registro e trazia 718 de carga, pertencia ao armador de Olavarria Lozano, sociedade em commandita Meliton Gonzalez y Companhia, de Gijon e fôra construido na Inglaterra em 1875.

Todos os tripulantes e passageiros se salvaram de um modo que a todos causa admiração, pela coragem e bravura de Francisco da Silva Vianna, «O Rasga», e seu cunhado José Gonçalves Monteiro, o «Calôas», maritimos, de Fão, que n'uma pequena embarcação sahiram da praia em direcção ao local do naufragio investindo contra grossas vagas, afim de socorrer toda essa gente, (39 pessoas) que decerto pereceria em virtude da agua entrar em muita quantidade nos escaleres do vapor, em que se achava embarcada e da pequenez dos mesmos, recolhendo-os com imminente risco a bordo da lancha, indo ao local por muitas vezes e levando-os á praia onde um outro bravo e corajoso marinheiro, Luciano Palmeira, fendendo as vagas, desembarcava os naufragos da lancha e os conduzia a terra.

Algumas senhoras e outras pessoas que andavam a passeio, cederam-lhes logos algumas peças do seu vestuario, e mandaram immediatamente em busca de mais roupas, aguardente e tabaco, fazendo distribuição por todos, pois quasi toda essa gente se encontrava recolhida nos seus aposentos ao dar se o sinistro, vindo portanto em trajas menores e esses mesmos molhados.

Estes actos ennobrecem muito e dão bem a conhecer os bellos sentimentos humanitarios de quem os leva á pratica.

Os maritimos «Rasga», «Calôas» e «Luciano», são dignos de um premio pelos relevantes serviços que prestaram, como incitamento á pratica de committimentos analogos.

Algumas lanchas de pesca d'aqui e de Fão que se dirigiram mais tarde ao local do sinistro, apanharam no mar diversos objectos de carga, como: peças de merino, grande quantidade de chailes, cascos com oleo e vinho, garrações com alcool, caixas com stearina e productos pharmaceuticos, malas e caixas com roupas dos passageiros e tripulantes, cabazes com fructas, massas com algodão, grande quantidade de vassouras, etc, que estão armazeados no posto fiscal.

No preamar do mesmo dia acostaram á praia d'Apulia diferentes mercadorias, que foram transportadas para aqui e estão recolhidas no armazem do posto fiscal.

A carga mais importante era vinho, alcool e oleos, destinados a Puebla e Villagarca.

A bordo do «Julian» vinha um dos accionistas da companhia a que pertencia o vapor, Don Fermin Sanz, Crespo — d'Alolbalde, (Asturias) que como engenheiro de minas esteve em commissão na provincia d'Andaluzia.

Este cavalheiro perdeu no naufragio 10 mil pesetas (2 contos aproximadamente) podendo apenas salvar alguns objectos d'ouro.

Os restantes passageiros são artistas e trabalhadores e quasi todos perderam as roupas e o producto de muitos annos de trabalho.

—Ignora-se se o vapor e o carregamento estavam no seguro.

—A' praia da Estella (Povo de Varzim) tem dado muitos salvados, fardos de algodão, cascos com a-

guardente, azeite, petroleo e vinho, latas com bolacha, massas de algodão, cera, stearina, lonças e crystaes, sebo, tres piannos, fardos com cabedal, muitas vassouras, cabazes com tomates e fructas; melancias, melões e uvas, caixas com sabão, genebra e rum, muitos tecidos e peças de seda, saccos com arroz e fariuha, etc.

—Alguns naufragos ficaram ao cuidado da Associação de Soccorros a Naufragos; outros estiveram hospedados em algumas casas particulares d'esta villa e Fão, que lhes dispensaram commodidades com todo o disvelo e cuidado, como d'isso dão publico testemunho em outro lugar.

—Merece especial menção o antigo capitão de marinha mercante, snr. Francisco Dias dos Santos Borda, que foi incansavel em prestar soccorros ao maior numero de naufragos.

—E' digno dos maiores elogios o chefe do posto aduaneiro sr. João da Silva Lopes Cardoso, pelo modo como se houve dirigindo os trabalhos de fiscalisação e beneficiação dos salvados.

—Sob a protecção do consul hespanhol D. Antonio da Silva S. Miguel, partiram quinta-feira para as terras das suas naturalidades o 2.º piloto, 1.º e 2.º machinistas, commissario, dispenseiro, carpinteiro, cosinheiro, 2 foguistas, 11 marinheiros e 16 passageiros.

Foram todos muito agradados d'este povo e do de Fão, pelo modo como os trataram e auxiliaram.

—Para auxiliar o serviço d'criptografia no posto aduaneiro, foi requisitado um empregado da delegação de Vianna, achando-se por isso a fazer serviço ali o activo 3.º aspirante snr. Jeronymo José Antunes Santa Martha.

—Esteve aqui colhendo informes acerca do sinistro, um «reporter» do nosso presado collega de Vianna «A Aurora do Lima».

—Ainda se demoram n'esta villa alguns dias o engenheiro de minas Don Fermin Crespo, o capitão do vapor D. José de Guinéa e o 1.º piloto D. Miguel.

—A guarda fiscal tem tido muita difficuldade em guardar os salvados entre a Apulia e Estella. Quinta-feira correu que tinha havido um conflicto com a guarda fiscal do que resultou a morte de dous homens. Foi verdade, mas do conflicto apenas resultaram leves ferimentos.

Marinhas 16 de Julho de 96.

Ao principiar a minha primeira correspondencia para o seu illustrado jornal, snr. redactor, devo em primeiro lugar pedir-lhe o obsequio da sua inserção, e em segundo impetrar do leitor a sua benevolencia para a incorrecção da linguagem. Porque n'isto de escrever para o publico toda a modestia é pouca, se bem que eu não tenho em mira que estas quatro garatujas vão prender por dous minutos a attenção dos leitores do seu jornal. Para a noticia e apreciação dos factos não peço a benevolencia de ninguém, porque prometto ser justo, verdadeiro e imparcial. E então vamos aos factos.

Ha dias, um gatuno, ou gatunos subtrahiram uma corrente de ouro do valor de 18:000 reis a uma pobre mulher do logar da Igreja. Não é este um caso extranho, porque d'estes casos dão-se muitos e quasi diariamente por esse mundo de Christo. Extranho é que a auctoridade não tomasse conhecimento do facto e não desse as devidas providencias depois da queixa verbal da roubada.

—O sr. Joaquim Martins do Pillar, abastado capitalista e proprietario no Rio de Janeiro, há muitos annos alli residente, mas natural d'esta freguesia, enviou a quantia de vinte mil reis para serem distribuidos em esmolas para diversas

festividades religiosas que se hão-de realizar n'esta freguesia.

—O correspondente de S. Pajo d'Antas para este jornal foi menos justo na apreciação dos festejos da Snr.ª das Victorias, especialmente na parte que diz respeito ao fogo do ar. Eu assisti á queima e não presenciei tanto quanto elle affirma, Regular sim, mas pessimo não. Desmerecer tanto o seu effeito a ponto de lhe chamar pessimo, acho muito exaggerada a critica. A illuminação e fogo preso, sim; n'isso ha motivo para a censura quando para ella houvesse vocação individual. Quanto ás musicas, cada qual disse o que sabia e sobre tal assumpto não quero discorrer; para mim tudo era musica, mas para quem estava á altura de poder corrigir as suas lacunas então não digo nada. Achei justos os applausos e manifestações de agrado dispensados á musica de Belinho por serem dados pelos seus; as manifestações de desagrado para a de Villar do Monte a que o correspondente allude não me lembra de as ter presenciado.

Extranhei ao ler n'aquella correspondencia a critica acerba que o correspondente faz aos individuos que compõem a philarmonica de Belinho, por serem elles a gente com quem mais convive e cavaqueia mais assiduamente. Emfim são coisas...

Cada qual lá sabe as liobas com que se cose.

João Moreno.

NOTICIAS DE FÃO 16 de julho.

Sobe hoje á tribuna sagrada pela 2.ª vez na igreja parochial, na festividade que em honra de S. Sebastião se realisa, o jovem levita sr. Antonio Villa Chã Esteves.

—Retirou para Braga o sr. Francisco da Silva Pessoa com sua irmã D. Elvira M. Pessoa.

—Estão entre nós os nossos conterraneos, ha annos residentes em Braga, srs. Eduardo Mattos, Adolpho Mattos e familia.

Tambem está n'esta freguesia o sr. dr. Palmeira, que vem passar aqui a estação balnear.

—Estiveram aqui os srs. Amândio Teixeira, Villaça e Bellarmino Motta, despachante aduaneiro.

—Levamos ao conhecimento de quem compete cohibir taes abusos, de que no Cavado se caça muito peixe a tiros de dinamite, destruindo assim os viveiros piscícolas.

—Tem sido vendidas muitas prendas no bazar em honra do Senhor d'Agonia.

—Afogou-se no Cavado, quando ia banhar-se, um pobre rapaz de Fonte-bôa. O desventurado moço contava apenas 19 annos.

*. *

PALMEIRA, 8 de Julho

Com o numero 208 do «Povo Espozendense terminou o meu bom amigo Silva Vieira o quarto anno do seu moi lido semanario; entra, por isso, no presente numero, n'um novo periodo.

Que este seja venturoso, que continue a ser discreto e a proceder com justiça na narração dos acontecimentos; que exprobe os flibusteiros, que prosiga a deleitar-nos com artigos de litteratura, com alguns versos de bons poetas, que defenda sempre os interesses da patria, e em especial os do concelho, acompanhado da mais sorridente dita e das maiores felicidades; é esse o mais ardoz anelo do humilde correspondente d'esta localidade. Não é meu fito vangloriar-vos, porque a vangloria não é mais do que uma tenue exhalação, mas sim confirmar o que digo.

Acceite meus amigos Vieira e Pinheiro estas expressões sinceras; e eu vos felicito em dia do anniversario do «Povo Espozendense pelo vosso nobilissimo e bizarro modo de discernir.

Nalissom.

Grande festividade

No dia 26 festeja-se nas Marinhas o SS. Coração de Jesus, sendo orador durante 4 dias o Rev. padre Ozorio J. S., um dos oradores mais doutos que ha pela sua virtude, saber e eloquencia.

No dia 26 ás 5 horas da tarde sahirá em andor a imagem do SS. C. de Jesus, aformoseando a procissão grupos de virgens e anjos. O nosso amigo ex.º sr. Conego Morgado empenha-se, como sempre, em que seja lusada a festividade, não se poupando a trabalhos e despesas.

A's Marinhas, pois, leitores.

As Marinhas é sem contestação a freguesia que mais prima em festas religiosas. Honra pois áquelle bom povo, que mostra bem ainda a fé que herdou dos seus maiores.

Exame

Na Escola Medica do Porto, fe-o de anatomia, 1.º anno, o nosso distincto collaborador e amigo sr. José Maria d'Oliveira.

Parabens cordeaes pelo resultado obtido.

Vaccina

Lembramos á ex.ª camara que é conveniente mandar proceder á vaccinação de creanças.

A bem da saude publica não deve descurar-se uma tão importante medida.

Recolheu com sua ex.ª mãe a esta villa o sr. Adelino Lucio d'Almeida Azevedo, digno amanuense da Camara, que ha tempo se acha doente.

Appetecemos-lhe melhoras.

Vimos n'esta villa os srs. Antonio da Silva S. Miguel, consul hespanhol em Vianna, Antonino Rocha, alferes da guarda fiscal e João José de Castro, despachante aduaneiro.

Collecção de sellos

Ha na França 60 mil colleccionadores de sellos postaes, na Allemanha 100 mil, na Inglaterra 150 mil. Na America mais de 500 mil.

O sello mais caro e mais raro é o da Guyana ingleza de 1856 côr de carmin. Só possui um o sr. Tapling, inglez. Esta estampilha vale 10 mil francos 7:200\$000 reis ao par).

Abaixo d'este os mais raros e caros são os da ilha Mauricia de Hawai, da Molde-Valachia. Duas estampilhas da ilha Mauricia, uma azul e outra vermelha, de 1847, foram vendidas ambas para França por 45 mil francos (reís 8:100\$000).

Romaria

No proximo domingo effectua-se na freguesia de Gandra a popular e tradicional romaria de Nossa Senhora de Guadalupe.

Dizem-nos que um individuo muito nosso conhecido, d'esta villa, pesa a bagatella de 100 kilogrammas.

Tambem nos dizem que é um gastronomo muito rasoavel, e por isso convém saber se foi pesado antes ou depois de jantar.

Chegou ao Rio de Janeiro com 37 dias de viagem, o nosso conterraneo e piloto de marinha mercante, sr. Antonio de Villas Boas Netto.

A barca portugueza «Maria Emilia», de que são officaes os srs. João Rubim e Antonio Vallerio, nossos patricios, sahira do Rio de Janeiro para Pernambuco. De Pernambuco sahirá para o Porto mui brevemente.

Canção popular

O mangerico vira a folha
Quando o vento está do mar;
Assim tambem ou viro as costas
A quem me não sabe amar.

CANCIONEIRO

(aos meus amores)

Olhos verdes, cor d'esperança,
Tranças loiras, cor d'aurora;
Branca fada, alva creança
Que muito minh'alma adora.

O peito do meu amor
E' uma linda prisão,
Onde ha muito vive preso
O meu pobre coração.

S. V.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO
Anno Christão

Está em distribuição a caderneta n.º 50 d'esta excellente obra, exercicios devotos para todos os domingos, dias de Quaresma e festas moveis, pelo Padre João Croiset, da Companhia de Jesus, approvada e recommendada por quinze Prelados, versão portugueza do Padre Francisco Manoel Vaz, antigo missionario d'Africa Oriental e professor no lyceu de Bragança.

Esta obra é indispensavel na biblioteca do clero e das pessoas piedosas; pois uns e outros tem necessidades se se quiserem instruir bem nas verdades da religião e no agiologio dos santos, acompanhar diariamente a leitura do «Anno Christão».

Recomendamos com instancia a aquisição d'esta importantissima obra aos nossos presados assignantes.

Adquiril-a, pois, é de necessidade; podendo ser adquirida por 100 reis por semana é um grande beneficio para as bolsas pouco recheiadas. Assigna-se em casa do editor, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Regulamento geral de instrução primaria

Recebemos este Regulamento approvado por decreto de 18 de junho ultimo, e editado pela «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, contendo a Parte I e a Parte II, os programmas de ensino elementar e complementar, habilitações para o magisterio, decreto de 22 de dezembro de 1894, e as «importantes rectificações» feitas pela direcção geral da Instrução Publica ao referido regulamento e publicadas no «Diario do Governo» de 10 de julho de 1896, sendo, por isso, a «unica» edição completa.—Preço (franco de porte) 200 réis.

ANNUNCIOS

NAUFRAGIO DO VAPOR «JULIAN»

AGRADECIMENTO

O engenheiro D. Ferminc Sanz-Crespo, o 2.º piloto Ramon Martinez, o 1.º machinista Ramon B. de Quiros, o 2.º machinista Gervasio de la Riera, o commissario, o dispenseiro, o carpinteiro, o cosinheiro, os foguistas e mais 11 tripulantes do vapor «Julian» naufragado nos baixos dos Crastos, tendo de retirar-se para Hespanha, sob a protecção do ex.º Consul hespanhol D. Antonio Sam Miguel, véem por este meio cumprir um sagrado dever e testemunhar publicamente a sua gratidão, que será eterna, agradecendo em geral ao povo de Fão e em especial aos seus salvadores Francisco da Silva Vianna

e José Gonçalves Monteiro, e bem assim ao antigo capitão de marinha mercante snr. Francisco Dias dos Santos Borda e Elias Gonçalves da Barra, que com o maior cuidado nos acolheu e forneceu por si e por seus amigos os socorros de que precisamos.

Seria ingratidão deixar no olvido os nomes de umas senhoras que nos forneceram roupas, as ex.ºs sr.ªs D. Maria Gloria Vinhas, D. Carolina Gonçalves da Barra, D. Rosaria da Costa Pinto, e D. Carolina Villa-Chã de Souza a quem vivamente estamos gratissimos, bem como deixar de agradecer ao snr. Luciano Palmeira e suas filhas e ás sr.ªs viúvas Alaias.

A todos o nosso profundo reconhecimento e um saudoso adeus.

16—Julho—96.

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATACÃO

(1.ª praça)
(1.ª publicação)

No dia 9 d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'este Julgado se tem de proceder á arrematação, em hasta publica e a quem maior lanço offerecer, as seguintes propriedades:

Um quintal de terreno d'areia inculto sito na Rua da Boa Vista, da freguezia de Fão, avalido na quantia de 41\$600 reis.

Uma leira de matto no sitio do Escampado do Campo, avaliada em reis 1\$600.

Uma leira de matto no sitio do Carregal, avaliada na quantia de 4\$000 reis.

Outra leira de matto na mesma Agra, ao poente do muro da Rendeira, avaliada na quantia de 5\$300 reis.

Outra leira de matto na mesma Agra, que corre de nascente a poente, no sitio do Commum, avaliada em 6\$800 reis.

Outra leira de matto no mesmo sitio avaliada em 6\$000 reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Gandra.

Um pequeno chão de horta junto á casa do inventariado, avaliado em 13\$500 reis, sita na freguezia de Fão e vão á praça pela mesma quantia.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de José Thomaz Penetra, que foi da freguezia de Fão, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo;

e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e metelissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os crédores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 14 de Julho de 1896 e seis.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Correa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS
DE TRINTA DIAS
1.ª publicação

Pelo Juizo Municipal d'este Julgado de Espozende, e cartorio do escrivão respectivo, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, afim de citar Manoel José de Faria Beiriz e mulher, se fôr cazado, Joaquim Gonçalves Duarte e mulher, Maria Cazeira, mãe, viúva, a filha Maria Cazeira, de maior idade, solteira e o filho Manoel Antonio Gomes e mulher, se fôr casado; Antonio José da Silva Barreiro, casado, aquelles residentes em Africa e os restantes nos Estados Unidos do Brazil, uns e outros em parte incerta, para no prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio verem installar a acção ordinaria para destrinça de fóros, em que é Auctora Dona Joaquina Maria de Castro Faria, viúva, proprietaria de Villa do Conde, accuzar esta citação e assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para contestarem, querendo.

Declarando que as audiencias n'este Juizo se effectuam ás quartas feiras e sabbados de cada semana e nos seguintes quando aquelles sejam feriados ou sanctificados, no Tribunal Judi-

cial sito na Praça Conde de Castro, por 10 horas da manhã.

Esposzende, 9 de Julho de 1896.

O escrivão—Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz Municipal.
J. Simões

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados declaram, para todos os effectos, que se despediram de fazer parte da Corporação da Santa Casa da Misericordia, para o que pediram a sua exoneração,

Esposzende, 7 de julho de 1896.

O P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.
José Lopes de Carvalho

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS

(Contos despretenciosos)
por

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis
Pelo correlo 420 »

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, Rua Direita, ESPOZENDE, e á Redacção do «Povo Espozendense».

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades enjo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscouto «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO
ESPECIALIDADE

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

- Flor—Preço pelo deposito de Vianna—
- Sacca » » 75 k 6:825
- N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
- N.º 2 » » » 6:525
- Bica fina SS » » 55 1:600
- Rolão SF » » 45 1:250
- Farelló SG » » 40 1:050

Todos estes preços téem o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e da pau pelo preço das fabricas, petro-

leo, por junto e a retalho. Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CATÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CATÉ SUPERIOR

Kilogramma	720
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1/2 gr.	45

CATÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40

CATÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

EDITAL

Manuel Gonçalves Ferreira Villas Boas, Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia da Villa d'Espozende.

Faz publico que não se tendo reunido o numero legal de irmãos para se constituir em assembleia geral, como dispõe o art.º 25 do Estatuto, ficou esta transferida para o proximo domingo, 19, conforme preceitua a ultima parte do mesmo artigo.

Esposzende, 12 de Julho de 1896.

O Provedor,
Manuel Gonçalves Ferreira Villas Boas.

REVISTA LUSITANA

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a colaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros

por J. LEITE DE VASCONCELLOS

Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahio agora o 1.º fasciculo do 4.º. Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fascicule avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

JORNAL DOS CEGOS

Redactor

BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de Joaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO) Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAUDADES Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRELO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª

Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincto que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

HENRI ROCHEFORT AVENTURAS DE MINHA VIDA TRADUCCAO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas Provincias—120 reis cada fasciculo Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressos» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis Pagamento adiantado

REMEDIOS DE AYER Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Peltoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muio tempo. Pílulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal. Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS. VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções. Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis —Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Maffa.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 reis.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contem numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis

Seis mezes..... 1\$700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarread

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Anno..... 1\$500 reis.

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devere ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antonio Dourado—Editor catholico LEO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANCO-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.

Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semamal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.